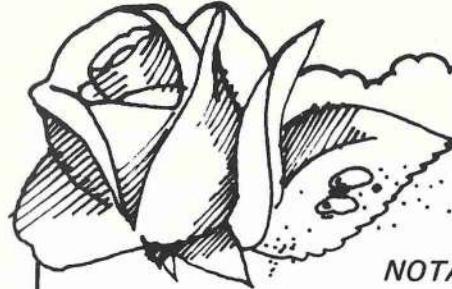


*Na obrigação sem atraso.  
Defende a própria saúde,  
Comendo no prato raso.  
Bebe água limpa da fonte,  
Coloca o banho em rotina,  
Repousa, durante a noite,  
No estudo e na disciplina.  
Se a mágoa chega e te fere,  
Exerce a bondade e vence-a.  
Todo conflito reclama  
Firmeza na paciência.  
Resguarda a paz em ti mesmo  
E, em todo mal imprevisto,  
Recorre ao receituário  
Do médico Jesus-Cristo.*

*Casimiro Cunha*



30



### *NOTAS DA LIBERTAÇÃO*

*Para quem ama o trabalho  
A morte, em si, vem a ser  
Uma luz, lembrando o dia,  
No instante do alvorecer.*

*Marcelo Gama*

\*

*Morrer é buscar na vida  
Nova forma em nova estrada;  
O corpo deixado ao mundo  
É apenas roupa estragada.*

*Noel de Carvalho*

\*

*A morte lembra viagem.  
Rumo a júbilos distantes  
Para quem paga o pedágio  
Do serviço aos semelhantes.*

*Jesus Gonçalves*

\*

*Morte na vida? Observa,  
Se te declaras descrente,  
A fala da eternidade  
Na vida de uma semente.*

*Múcio Teixeira*

\*

*Entre aqueles que se amam,  
A morte aparece em vão,  
Pode plantar a saudade,  
Mas nunca a separação.*

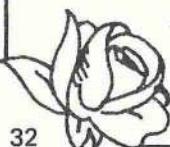
*Meimei*

\*

*Toda pessoa na Terra,  
Nesse ou naquele caminho,  
Nasce, cresce, vive e luta  
Morrendo devagarinho.*

*Sylvio Fontoura*

\*



*Nas lutas do dia-a-dia,  
Caridade é o passaporte  
Para as mansões da alegria  
Que brilham depois da morte.*

*Auta de Souza*

\*

*Semeia bênçãos de amor,  
Vive sempre atento a isso;  
Feliz o trabalhador  
Que a morte encontra em serviço.*

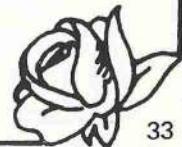
*Oscar Batista*

\*

*Para quem viveu amando  
A Humanidade sofrida,  
A morte, quando aparece,  
É o grande prêmio da vida.*

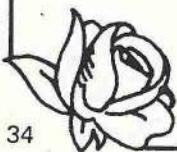
*Gil Amora*

\*

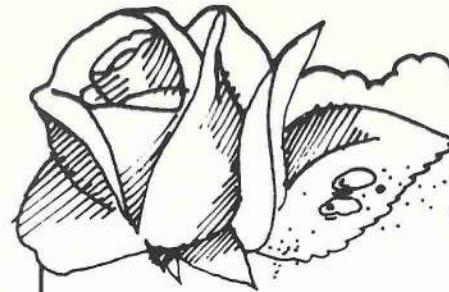


*Quem aceita as próprias lutas,  
Fazendo o bem ao vencê-las,  
Recebe a noite da morte  
Toda enfeitada de estrelas.*

*Maria Dolores*



34



*SOVINICE*

*O sovina Juquinha do Imbuzeiro  
Saiu cobrando juros de avarento,  
A quem rogava prazo e abatimento,  
Exigia dinheiro e mais dinheiro.*

*Pôs em leilão a casa do Loureiro,  
Despojou a viúva do Sarmento,  
Tomou cavalo, carro e mantimento  
Dos filhos do finado Zé Monteiro.*

*Mas ao tomar o anel de Dona Aninha,  
Uma voz disse a ele: “ – vem Juquinha,”  
Ele caiu gritando: “ – Deus me valha!”*

*Era a morte a buscá-lo em tempo estreito,  
E Juquinha se foi de dor no peito  
Sem levar o dinheiro na mortalha.*

*Cornélio Pires*